



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LIA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAÇÕES MUSICAIS PARA  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

**FORTALEZA**

**2018**

LIA DOS SANTOS OLIVEIRA

PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAÇÕES MUSICAIS PARA  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- O48p Oliveira, Lia dos Santos.  
Projeto Educação Musical Formações musicais para estudantes de Pedagogia / Lia dos Santos Oliveira. –  
2018.  
58 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,  
Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque.
1. Educação musical. 2. Música. 3. Projeto Educação Musical. 4. Formação do pedagogo. I. Título.  
CDD 370
-

LIA DOS SANTOS OLIVEIRA

PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAÇÕES MUSICAIS PARA  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação, da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciada em  
Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Bernadete de Souza Porto  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho aos meus avós paternos,  
Joana Luciano Carneiro e Raimundo Cosmo  
de Oliveira (*in memoriam*), e a minha cidade  
de origem Cascavel-CE, fontes de minhas  
primeiras inspirações musicais.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Luis e Ana, minhas grandes inspirações de honestidade e humildade. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial, por todo amor e valores humanos que me mostraram durante a vida e por me apresentarem as primeiras canções que embalsamaram minha vida e me fizeram essa pedagoga musical. Obrigada por não desistirem de mim e pela compreensão em minha ausência nos momentos em família, em que estive dedicada à escrita deste trabalho.

Aos meus irmãos Livia e Luan, pessoas que amo tanto, que sempre torceram por mim e estão presentes em momentos significativos de minha vida. Agradeço a vocês pelo carinho, amizade e torcida; por me envolverem com a musicalidade presente fortemente em nossa família e por me apresentarem a música da América Latina e as grandes referências do rock. Sem a contribuição de vocês não seria possível esse conhecimento.

Agradeço aos meus avós paternos, Joana Luciano Carneiro e Raimundo Cosmo de Oliveira (*in memoriam*). Sinto saudades do carinho e cuidado que tinham por mim, especialmente quando me apresentaram os hinos antigos que fizeram parte de suas histórias. Sinto saudades de ouvir as narrativas que me contavam do tempo que estavam entre nós, da juventude. Agradeço o amor que nunca me faltou de vocês.

Agradeço aos meus avós maternos, João e Maria, por todo carinho e atenção. Sempre acreditaram no meu potencial e me ajudaram pagando minhas passagens para que pudesse participar de um cursinho preparatório para o Enem e assim realizar meu sonho de estudar em uma universidade pública. Essa conquista é de vocês, meus queridos mestres.

Agradeço aos meus tios e tias, por sempre me acolherem com todo amor e cuidado quando estou na companhia de vocês.

Agradeço aos meus primos e primas, que sempre me envolveram com sorrisos, sempre me dando forças na dedicação da escrita deste trabalho. Recordo com carinho e saudades dos momentos que brincávamos no quintal de casa, de quando fazíamos música e descobríamos o mundo juntos.

Agradeço aos meus grandes amigos, que estiveram me dando força, amor e acolhida neste ciclo. Agradeço em especial os que estão sempre do meu lado em todos os momentos: Jaila, Angelina, Renan Sales, Márcia Régia, Samya, Carlito, Régis, Sérgio, Paulo Vitor Vilela, Karina Soriano, Silvia Letícia, Vanessa Lima, Lorena, Luciano, Nayane, Jarbas, Filipe Lessa e Vitor Moreira.

Agradeço às minhas colegas de quarto da residência universitária 125, Brenna e Matinele, pela acolhida, carinho e amizade que tiveram comigo durante esse período da escrita deste trabalho. Pela escuta e pelos sorrisos, que me envolveram durante esse período em que fomos residentes.

Agradeço às minhas colegas e amigas do curso de Pedagogia: Deyrisvane, Luísa, Sandra, Stefani, Laryssa, Bruna Kelly e Renata Lourenço. Estiveram presentes em minha vida me fortalecendo com amizade, carinho e acolhida. Além disso, estiveram presentes na criação do Projeto Educação Musical, tão sonhado por mim.

Agradeço meus colegas da bolsa do PET Pedagogia UFC, que estiveram presentes em momentos importantes do Projeto Educação Musical: Amanda, Ana Jéssika, Ana Flávia, Andreza, Gabrielly, Igor, Israel, Talita, Evelyne, Romilson. Minha gratidão também a Marina e a Claudiana, minhas parceiras de todos os momentos do projeto.

Agradeço à professora Consiglia Latorre, por todos os momentos de trocas e aprendizados por meio das disciplinas de Ludicidade e Educação Musical I e II, no curso de Música. Agradeço a acolhida e o carinho nas aulas. Reforço agradecimentos aos estudantes da disciplina, que me envolveram com sua amizade e musicalidade. Agradeço em especial aos estudantes Jean e Vinícius, que há um ano colaboram com a realização dos encontros do projeto. Vocês se tornaram mais que parceiros, são grandes amigos que a música me presenteou.

Agradeço à professora Izaíra Silvino, que tivemos a alegria de contar com sua presença em um dos eventos de culminância do projeto. Ao seu lado me sinto envolta em uma musicalidade que me transborda para o melhor de mim mesma.

Agradeço aos meus queridos (as) professores (as) da Faculdade de Educação: Cristiane Amorim, Clarice Zientarski, Carmensita Matos, Messias Dieb, Justino de Sousa, Silvia Helena, Claudio de Albuquerque, Kelma Matos, Tania Viana, Wagner Andriola, Ana Paula de Medeiros, Luciane Goldberg, Maria José Albuquerque e Raquel Crosara fontes de grandes inspirações para mim de educadores. Agradeço à professora Isabel Ciasca e ao professor José Arimateia, diretores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, que sempre apoiaram a realização do projeto. Agradeço, em especial, ao professor Hildemar Luiz Hech, pela oportunidade de, no início do curso de Pedagogia, ser sua bolsista de Iniciação Científica e assim me identificar e me construir como pesquisadora.

Agradeço aos servidores da coordenação do curso de Pedagogia, Vanilson e Tiago, sempre acolhedores e solícitos com as demandas que se tratavam no que se dizia

respeito à realização dos encontros do projeto. Agradeço pelos momentos de conversas e sorrisos durante minha presença na coordenação do referido curso.

Agradeço às integrantes do grupo “Não Insistas, Rapariga!”, Silvia Letícia, minha grande amiga, Gigi Castro, Márcia Vanini Tupinambá e Clara Galvão, pela honra da presença do grupo em expor sua música por meio do Chorinho, na defesa deste trabalho.

Obrigada aos entrevistados (as), por me concederem um tempo de vocês. Sem essa disponibilidade, a presente pesquisa não teria os resultados alcançados. Agradeço também ao PET Pedagogia, ao qual este projeto está vinculado.

Obrigada ao meu estimado orientador professor, Luiz Botelho Albuquerque, que sempre foi acessível, compreensivo, simples, acolhedor, sensível e carinhoso comigo. Agradeço por ser meu orientador, meu professor e minha grande inspiração como educador. Sou grata à vida pela oportunidade da convivência. Cada orientação, cada aula, cada conversa na cantina... Pode ter certeza que o senhor foi uma das grandes e felizes surpresas que tive durante minha graduação. Nunca irei esquecer a primeira vez em que conversámos no banco, em frente a xérox da Moana. Conversávamos sobre o nascimento do projeto. O senhor me acolheu me ouvindo atentamente, sem ao menos me conhecer. E assim foi surgindo nossa relação de orientador e orientanda. Mais do que isso, uma relação de amizade e afeto em torno da música. O senhor é uma pessoa rara! Tenho uma grande gratidão em ter seu exemplo como referência de educador e ser humano para minha prática docente.

À banca, deixo os meus mais sinceros reconhecimentos. Professora Bernadete de Souza Porto e professor Luís Távora Furtado Ribeiro, sou muito grata por terem aceitado o meu convite. Vocês foram educadores que me marcaram positivamente ao longo da minha graduação e não foi à toa que os escolhi para participar desse momento inenarrável para mim. Agradeço pelo carinho e acolhida que sempre tiveram comigo.

Enfim, agradeço de coração a todos que diretamente ou indiretamente estiveram presentes na minha vida e na minha formação. Deixo aqui meus agradecimentos!

“Tenho tentado fazer com que a descoberta entusiástica da música preceda a habilidade de tocar um instrumento ou de ler notas, sabendo que o tempo adequado para introduzir essas habilidades é aquele em que as crianças pedem por elas. Muito frequentemente, ensinar é responder a questões que ninguém faz.” (SCHAFER, 1991, p. 282).

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um estudo acerca das ações formativas musicais do Projeto Educação Musical para estudantes de Pedagogia. Os objetivos são: pesquisar como foram desenvolvidas as ações de formação musical, analisar a contribuição do projeto na formação dos discentes do referido curso e compreender a sua relação com o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes durante os encontros de formação propostos pelo Projeto Educação Musical, desenvolvido no PET Pedagogia. Inicia-se o estudo com a leitura de títulos que abordam o surgimento da música europeia no Brasil, bem como a reflexão sobre o ensino de música na escola e sobre a relevância da lei 11.769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica. Destaca-se, em seguida, a contribuição do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia, por meio do Projeto Educação Musical, em viabilizar formação musical para os estudantes do referido curso. Para tanto, em conjunto com as leituras, apresenta-se uma pesquisa com os discentes de Pedagogia, a fim de compreender a contribuição das ações formativas musicais para a formação desses estudantes. A partir das entrevistas realizadas, apresenta-se de que maneira o Projeto Educação Musical promove essa experiência com a música para discentes não músicos. Dessa forma, destaca-se a relevância da presença da música na formação do pedagogo. Por meio do referido projeto, os discentes de Pedagogia apresentam desejo de vivências musicais na sua prática docente. Certifica-se a necessidade desses espaços de trocas e aprendizagem na formação de discentes não músicos que promovam práticas musicais no fazer docente. Conclui-se que o estudo se faz necessário, pois enfatiza a necessidade de espaços de formação musical para estudantes não músicos, tendo em vista que a música contempla o desenvolvimento integral do ser humano. Por isso, são de grande relevância estudos e pesquisas acerca de ações formativas musicais para discentes de Pedagogia.

**Palavras-chave:** Educação musical. Música. Projeto Educação Musical. Formação do pedagogo.

## ABSTRACT

The present work of conclusion of course is a study about the musical formative actions of the Project Musical Education for students of Pedagogy. With the objective of researching how the musical training actions were developed in the project meetings for Pedagogy students as well as analyzing the project's contribution in the formation of the students of said course and understanding the relation of the project in the personal and academic development of the participants during the meetings proposed by the Music Education Project, developed in PET Pedagogy. We begin the study with the reading of titles that address the emergence of European music in Brazil as well as describe the teaching of music in school and the relevance of law 11.769 / 2008, which makes it compulsory to teach music in basic education. Thus, we highlight the contribution of the Tutorial Education Program of the Pedagogy course through the Music Education Project to enable musical teaching for the students of that course. To do so, in conjunction with the readings we present a research with the students of Pedagogy, in order to understand the contribution of musical formative actions for the formation of these students. Through the interviews conducted, we will present how the Music Education Project offers this experience with music for non-musician students. Therefore, we highlight the relevance of the presence of music in the formation of the pedagogue and through this project; the Pedagogic students present a desire for musical experiences in their teaching practice. We attest the need for these spaces of exchange and learning in the formation of non-musician students who promote musical practices in the teaching profession. We conclude that the study is necessary; highlighting the need for musical training spaces for non-musician students because we understand that music contemplates the integral development of the human being. With this, studies and research on musical training actions for Pedagogic students are of great relevance.

**Keywords:** Musical education. Music. Musical Education Project. Teacher training.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAD	Coordenadoria de Acompanhamento Discente.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
DAE	Divisão de Atenção ao Estudante.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
FACED/UFC	Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.
ICA-UFC	Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará.
MEC	Ministério da Educação.
PET	Programa de Educação Tutorial.
PRAE	Pró-reitora de Assuntos Estudantis.
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil.
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.
SIGPET	Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial.
UFC	Universidade Federal do Ceará.
UECE	Universidade Estadual do Ceará.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 MÚSICA E SEU ENSINO: BREVE HISTÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 A inserção da música europeia no Brasil .....	17
2.2 O ensino de música na escola .....	20
2.3 Um olhar sobre a lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade do ensino de música na escola.....	23
<b>3. PRÁTICAS MUSICAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO</b> .....	<b>26</b>
3.1. O currículo do curso de pedagogia e o acesso às artes na formação do pedagogo. ....	26
3.2 Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia e sua contribuição na formação de estudantes.....	28
3.3 Projeto Educação Musical: vivências musicais para estudantes não músicos.....	29
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>35</b>
4.1 Pesquisa qualitativa .....	35
4.2 Entrevistas .....	36
4.3 Amostra .....	37
4.4 Caracterização dos sujeitos das entrevistas .....	37
4.4.1 <i>Termo de consentimento</i> .....	37
4.4.2 <i>Coleta de dados</i> .....	37
4.5 Caracterização do local da pesquisa.....	38
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>39</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado “Projeto Educação Musical formações musicais para estudantes de Pedagogia”, surgiu do interesse em estudar a relação da música com a educação. Há o reconhecimento de que a música faz parte da vida de cada ser humano e, assim, compreende-se sua importância na formação dos estudantes de Pedagogia. Acreditamos que, em sua grande maioria, os discentes do referido curso não possuem formação específica em música, porém podem desenvolver vivências musicais em suas práticas docentes. Isso porque, segundo Fonterrada (2008, p. 274), a escola é um ambiente ideal para o fazer musical, pois “é preciso resgatar o professor que, mesmo não sendo músico, goste de música e a traga para dentro da escola”.

Diante disso, é válido dizer que em minha trajetória de vida não tive oportunidade de tocar um instrumento musical ou assistir a uma apresentação de orquestra. Por outro lado, na infância sempre ouvia os vinis de meu pai, e isso me estimulou a gostar bastante de música, principalmente de rock, como a obra dos Beatles.

Nos semestres iniciais da graduação em Pedagogia, especificamente durante o terceiro semestre, junto a outras colegas de curso, realizamos uma pesquisa em uma escola onde a música utilizada como atividade. Verificamos de que forma a música contribui no processo de ensino e aprendizagem das crianças. A partir dessa investigação, despertou-me o interesse em conhecer de maneira mais profunda essa temática.

Essa investigação foi realizada por meio de estudo teórico de estudiosos que abordam o tema da relação da música com a educação. Realizamos ainda observações e entrevistas em campo durante a pesquisa. Concluimos, com a investigação, que a música apresenta-se como um importante componente curricular, auxiliando e enriquecendo as atividades desenvolvidas com as demais áreas do conhecimento. Por isso, ela é capaz de proporcionar uma aprendizagem mais agradável, acrescentando, ao contexto escolar, uma atmosfera divertida favorável ao desenvolvimento integral da criança.

Em março de 2017, comecei um projeto de grupo de estudos relacionado à Educação Musical como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia. O PET, um programa veiculado ao Ministério da Educação (MEC), visa proporcionar aos estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor, experiências de formação voltadas para ensino, pesquisa e extensão, e foi dentro dessa experiência que desenvolvemos o referido projeto.

Durante o semestre 2017.1, realizamos encontros semanais, com duração de uma hora, os quais eram assim sistematizados: encontros de estudos, de vivências práticas e de apreciação musical voltados para o estudo da educação musical, principalmente no contexto de práticas docentes para a sala de aula. Também estivemos em parceria com um grupo de estudantes do curso de Música, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC), e membros do PET Música, os quais trouxeram as experiências de seu curso para os estudantes de Pedagogia participantes do projeto.

Por sua vez, durante o período de 2017.2, o Projeto Educação Musical desenvolveu-se com encontros quinzenais. Foram realizados dois encontros por mês, com duração de uma hora e trinta minutos cada. No semestre referido, a cada mês as atividades musicais foram desenvolvidas tendo em foco um público alvo específico.

Assim, no mês de agosto, as atividades estavam voltadas para a educação infantil; em setembro, para o ensino fundamental; em outubro, vivências com jogos musicais e teatrais voltados para o público da acessibilidade, em especial vivência para o público cego e surdo, com o apoio de estudantes do curso Letras Libras; e em novembro, atividades direcionadas para o público jovem e da educação de jovens e adultos (EJA). Os encontros foram mediados por estudantes do curso de Música do ICA-UFC e membros do PET Música, uma aluna do curso de licenciatura em Teatro do ICA-UFC e pela autora do presente trabalho, estudante do curso de Pedagogia e bolsista do PET Pedagogia.

Desse modo, O Projeto Educação Musical tornou-se uma experiência conjunta entre futuros educadores que cursam licenciaturas diferentes e que desejam aprender acerca da educação musical a partir de suas vivências e de jogos musicais que são realizados nos encontros do projeto.

Consideramos que no campo social é relevante a proposta do projeto: proporcionar vivências musicais a estudantes de Pedagogia que não possuem formação em música. Isso possibilita, aos estudantes que não possuem formação musical, o acesso à música de maneira democrática, lúdica e a atuação como educadores musicais. Conforme Brito (2006, p. 53), “[...] a música deve promover o ser humano acima de tudo.”. A partir da colaboração dos estudantes de música, percebemos que a música é feita para todos, músicos e não músicos.

O PET Pedagogia traz essa proposta com intuito de contribuir para a formação dos estudantes do curso no que se refere ao ensino das artes, tendo em vista que a matriz curricular apresenta somente uma disciplina de Arte e Educação, que sozinha não é capaz de

suprir a carência de formação em artes dos estudantes do curso. Ou seja, nós, estudantes de Pedagogia, não temos vivências suficientes com as artes durante a graduação, deixando assim uma grande lacuna em nossa formação no tocante ao acesso às artes.

Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar como as ações formativas musicais colaboram para a formação dos estudantes de Pedagogia. Acreditamos ser relevante o tema dessa pesquisa porque traz uma reflexão de como nós educadores, que não temos formação em música, podemos utilizá-la em nossas práticas docentes. De acordo com Werle (2011, p. 86), “[...] a partir de suas experiências, em consonância com novas vivências, podem desenvolver conhecimentos musicais e pedagógicos musicais, que as possibilitem trabalhar com esse campo do conhecimento na docência”. Sabe-se que a música está presente na vida de cada ser humano de diferentes maneiras, pois as experiências com música tornam a vida mais leve e alegre.

Como embasamento teórico, utilizamos nesta investigação os seguintes autores: Teca Alencar de Brito (2006); (2001), Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2008), Martins Ferreira (2012) entre outros, os quais estudam a importância da música no contexto escolar e na formação de estudantes não músicos.

O objetivo geral desse trabalho é investigar as ações formativas relacionadas à educação musical desenvolvidas pelo Projeto Educação Musical, considerando a formação de estudantes de Pedagogia bem como o impacto dessa experiência no fazer discente. De modo específico, a finalidade dessa pesquisa divide-se da seguinte forma: i) identificar as ações formativas desenvolvidas pelo Projeto Educação Musical; ii) verificar a importância da música no processo de formação de estudantes de Pedagogia; iii) compreender de que maneira o projeto auxilia no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro capítulo aborda o surgimento da música no Brasil e a herança trazida pelos jesuítas. Além disso, reflete sobre o modo de como acontece o ensino de música nas escolas e as mudanças com a implementação da Lei 11.769/2008, a qual torna o componente das artes obrigatório, incluindo a música na realidade das escolas, embora a música ainda seja pouco presente na vivência escolar dos estudantes.

O capítulo dois, por sua vez, discute a relação do currículo do curso de Pedagogia no acesso às artes, em especial à música na formação dos estudantes do curso e a contribuição do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia nesse processo formativo.

Posteriormente, apresenta-se o Projeto Educação Musical e como são desenvolvidas as atividades musicais desse projeto no decorrer dos semestres 2017.1 e 2017.2.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa relacionada às experiências dos participantes do projeto. No capítulo quarto, há a exposição da coleta de dados e os resultados desta investigação, destacando a importância do projeto nas vivências musicais para estudantes de Pedagogia. O trabalho é finalizado com a exposição de nossas considerações finais sobre a pesquisa a respeito do Projeto Educação Musical.

## 2 MÚSICA E SEU ENSINO: BREVE HISTÓRICO

### 2.1 A inserção da música europeia no Brasil

Este capítulo aborda a inserção da música europeia no Brasil, destacando o papel dos jesuítas trazidos pelos portugueses para a catequização dos povos indígenas, primeiros habitantes dessa nação, e dos regentes na construção das expressões musicais do Brasil (MARIZ, 2005; JEANDOT, 1990).

As primeiras expressões musicais foram trazidas pelos portugueses por meio dos jesuítas. Utilizavam a música para catequizar os índios. Segundo Amato (2006, p. 146), “A música que os jesuítas trouxeram era simples e singela, as linhas puras do cantochão, cujos acentos comoveram os indígenas, que, desde a primeira missa, deixaram-se enlevar por tais melodias”. Diante disso, percebemos que a música se tornou um importante instrumento de catequização, para que os indígenas fossem submetidos às doutrinações impostas pelos colonizadores do Brasil.

Os jesuítas escreviam letras de canções voltadas para a língua local dos indígenas, ensinavam às crianças a cantar, dançar, tocar flauta, gaitas e tambores, a fim de conquistar os nativos para difusão do cristianismo (MARIZ, 2005, p. 33). Nesse sentido, os portugueses tinham a música como elemento facilitador para que conseguissem realizar suas explorações em terras brasileiras.

De acordo com Loureiro (2012, p.43),

Entre os recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística. Eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração ao nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas.

Diante disso, percebemos que os indígenas sempre tiveram relação próxima com a música. Em suas expressões culturais e religiosas, utilizavam canções para expressar seus louvores e conquistas. Os jesuítas, conhecendo essa peculiaridade, usavam a expressão de arte para catequizar os indígenas. Conforme Loureiro (2012, p. 47), “Apesar de seu caráter eminentemente religioso, ainda no período colonial, a música brasileira começa a apresentar sinais de secularização”. E a vinda dos escravos no período do Brasil Colônia foi determinante para essa secularização. Novas expressões musicais surgem com eles, resultando em uma contribuição singular de novas maneiras de como fazer música.

Segundo Mariz (2005, p.34),

Dizia-se que o papel do negro e sobretudo do mulato era importante porque cedo os indígenas se tornaram esquivos e se retiravam para regiões remotas do Brasil. O escravo e seus descendentes cada vez mais claros se tornaram em breve os personagens mais significativos no terreno da música, uma vez que ainda naquele tempo o músico era nivelado aos criados ou empregados.

Ou seja, com a chegada dos negros, os indígenas passam a deixar as regiões dominadas pelos portugueses em busca de outros lugares para vivenciarem sua cultura e tradição.

De acordo com Loureiro (2012, p. 46),

[...] Chegando ao Brasil como escravos, os negros trouxeram consigo instrumentos de percussão como ganzá, a cuíca, a atabaque, porém cantavam e dançavam embebidos pelos sons e ritmos de sua pátria distante.

Antes da chegada dos africanos ao Brasil, a música se apresentava nos cultos religiosos como instrumento de catequização dos indígenas. Com a vinda dos negros, a música passou estar presente em outros ambientes, dentro e fora da colônia: “[...] Podia-se ouvir sua música nas festividades públicas, na igreja e nas casas das pessoas influentes da época” (LOUREIRO, 2012, p. 46). Assim, percebemos que os escravos conquistavam seu espaço com sua maneira de fazer música e se destacavam por sua rica cultura musical, apresentando uma musicalidade diferente do que era trazida e vivenciada pelos portugueses até a sua chegada.

Diante do exposto, foram surgindo diferentes maneiras de criar música, construídas pelos portugueses, indígenas e africanos que deixaram suas tradições na cultura musical do Brasil.

Já no período imperial, Amato (2006, p. 147) destaca a importância de Francisco Manuel da Silva como precursor nas composições genuinamente brasileiras:

Depois do tempo de D. João VI, projetou-se larga sombra sobre a música brasileira. Nesse período, só uma figura zelou pela conservação do patrimônio musical: Francisco Manuel da Silva (compositor do Hino Nacional), que fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro (1841) [...].

Francisco Manuel da Silva também foi um dos fundadores da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional. Desse modo, ele contribuiu na formação do Conservatório de

Música, o qual, posteriormente, se tornaria a Escola de Música da Universidade do Rio de Janeiro.

Depois desse período, destacamos Heitor Villa-Lobos, que, em sua obra, pesquisa a música popular brasileira e o folclore. Heitor Villa-Lobos cria seu próprio estilo e identidade musical ao introduzir um repertório voltado para o folclore além da influência de Bach. Exemplo disso está em sua obra prima, as *Bacchianas*, que expressa a sua relação com a música de Bach e as canções que caracterizam elementos do folclore brasileiro (JEANDOT, 1990, p. 130).

Assim sendo:

Iniciador do modernismo musical brasileiro, esse regente e compositor teve participação especial na Semana de Arte Moderna 1922. Seu trabalho sofreu inicialmente alguma resistência, mas a seguir alcançou reconhecimento internacional, destacando-se inicialmente em Paris. Abundante, sua produção abrange vários gêneros, como ópera, sinfonia, música de câmara, música sacra, música para piano. (JEANDOT, 1990, p.130)

Os fatos mencionados relatam a importância da contribuição de Heitor Villa-Lobos na música brasileira. O maestro costumava relatar que não teve o reconhecimento justo em sua terra, mas suas canções se tornaram reconhecidas no contexto da Europa e Estados Unidos. Ele preocupava-se em atingir de maneira ampla educandos do país para fazer música, demonstrava inquietações sobre a realidade da educação, em especial da educação musical (LOUREIRO, 2012, p. 55). Nesse sentido, o maestro reconhecia a necessidade do acesso às artes. A semana de arte moderna, pode-se enfatizar, contribuiu para esse reflexão da arte como expressão ao alcance de todos.

Nesse contexto, percebemos a importância da educação musical na vida da população e, também, as primeiras intenções para que esse conhecimento fosse acessível a todos, não somente aos que detinham posse. Por isso: “[...] o brasileiro sempre deu para a música. Gostou sempre de tocar, de dançar, de cantar. É natural que, desde cedo, a música se tivesse cultivado entre nós”. (BAUB, 1960, p.192 *apud* LOUREIRO, 2012, p.46). Assim, reconhecemos que o brasileiro possui uma identidade musical que teve início no período colonial, mas se estende após a colonização. Em seguida, por meio da contribuição dos grandes maestros da época da semana de arte moderna, que se propuseram em trazer a música para todas as classes sociais, a identidade cultural dos estados brasileiros foi ainda mais valorizada.

De forma a analisarmos a importância da presença da música na vida do ser humano, o conto “Um homem célebre”, do escritor Machado de Assis (1839-1908), contido na obra *Várias Histórias*, aborda a história de Pestana, um homem rico e famoso compositor de polcas, cujo sonho era construir peças clássicas, por exemplo, a sonata. O compositor se inspirava nas composições Mozart e Beethoven, mas sempre se mostrava insatisfeito com os trabalhos que ele produzia. Por isso, acaba vendendo seus bens para pagar suas dívidas. O personagem desse conto morre infeliz por não conseguir se tornar como Mozart e Beethoven. O escritor, a partir dessa narrativa poética, traz-nos a reflexão acerca dos anseios e das limitações que fazem parte do processo criativo do ser humano.

Portanto, a música possui um vínculo afetivo com o ser humano (FONTERRADA, 2008, p. 144). Diante disso, reconhecemos a importância da música na vida do homem e como nossa ligação com ela vai se perdendo quando não somos estimulados ao convívio com a música no ambiente familiar, social ou na escola. Em relação à escola, essa instituição possui papel fundamental no acesso às artes, em especial a música, para a vida e a formação do educando durante o período escolar.

## **2.2 O ensino de música na escola**

Este capítulo discute a respeito do surgimento do ensino de música no Brasil, desde o processo de catequização realizado pelos jesuítas, à presença do canto orfeônico no ensino e à comparação da música nas instituições de ensino brasileiras (LOUREIRO, 2012; AMATO, 2006). Como mencionamos, o ensino de música surgiu na colonização, com a chegada dos jesuítas ao Brasil (LOUREIRO, 2012, p. 42), que utilizavam a música como instrumento de catequização dos indígenas. Com a vinda de D. João VI, a música passa ter um tratamento especial e, assim, surgem as primeiras instituições de ensino de música, como o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, de acordo com as informações de Loureiro (2012, p. 50):

A importância atribuída à música na educação da classe dominante fez com que fosse fundado, em 1841, o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, a primeira grande escola de música do Brasil, hoje Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A instituição tinha como finalidade promover o ensino de música para a população e despertar novas vocações de professores de música (BAUB, 1960, p. 227 *apud*

LOUREIRO, 2012, p. 50). Diante disso, percebemos que o ensino de música nesse período possuía duas finalidades: o ensino formal no ambiente escolar e o ensino informal fora desse lugar.

Durante o período Vargas, a música era influenciada nas escolas a partir do canto orfeônico, que tinha como objetivo desenvolver a coletividade, a disciplina e o patriotismo. Com a queda da Era Vargas, o canto orfeônico perdeu espaço dentro das escolas. Assim, foi criado em São Paulo, no ano de 1960, pela Comissão Estadual de Música, os primeiros cursos de formação de professores de música, segundo o que afirma Loureiro (2012, p. 63):

O país se democratiza e para isso era necessário eliminar tudo aquilo que pudesse ser associado ao regime autoritário. Nesse processo, embora o canto orfeônico continuasse presente como disciplina, no currículo das escolas, ele já não possuía a mesma importância.

Nesse sentido, o ensino de música foi conquistando seu espaço, e a sociedade foi compreendendo a sua importância. Ainda hoje objetiva-se com o ensino de música trazer e divulgar a música brasileira, para torná-la acessível a todos os estudantes. É válido dizer que o canto orfeônico contribuiu de alguma maneira para a possibilidade da presença da música nas escolas, mas não foi suficiente para as demandas do ensino de música.

Conforme Amato (2006), somente nas décadas de 30 e 40 a educação musical teve uma adesão nacional:

Um dos momentos mais ricos da educação musical no Brasil foi o período que compreendeu as décadas de 1930/ 40, quando se implantou o ensino de música nas escolas em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, a qual objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis. (AMATO, 2006, p. 151)

Portanto, a partir desse período o ensino de música na escola foi sendo difundido em território nacional, possibilitando aos demais estudantes do país o acesso ao conhecimento relacionado à música. Desse modo, percebemos que as instituições de ensino possuem importante papel no acesso dos alunos à música, pois a presença da música na escola contribui de maneira significativa para o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano.

No entanto, apenas uma parte da população brasileira tem possibilidade de aprender a tocar um instrumento ou assistir um concerto, diferentemente da grande parcela da população, que não tem acesso à música e ao seu ensino. Fonterrada (2008, p. 13) disserta, por exemplo, que esse acesso não igualitário à música é relativo à compreensão que cada

grupo social possui do que é arte: “O fato de a música ter ou não seu valor reconhecido coloca-a dentro ou fora do currículo escolar, dependendo de quanto é ou não considerada pelo grupo social” (FONTERRADA, 2008, p. 13).

Esse é um dos motivos de a música, muitas vezes, não ser prioridade nos ensinamentos e nas abordagens das escolas. Compreende-se, como já mencionamos, que a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. A música, em grande parte das escolas, está presente nas aulas de sextas-feiras, em um curto espaço de tempo, o que pode favorecer a desvalorização de seu estudo e prática escolar.

De acordo com essas reflexões, é necessário que as escolas possam reconhecer a importância do ensino de música na sala de aula, além de estimularem a experiência prática no estudo de instrumentos musicais e dos diversos ensinamentos que a música traz. Podem aliar a música nas vivências das diversas disciplinas que são desenvolvidas na escola, assim como opina Schafer (1991, p. 302): “Vivemos numa época interdisciplinar e frequentemente ocorre que uma aula de música recaia em outro assunto”.

Nesse sentido, as instituições de ensino podem apresentar aos estudantes o fazer musical e sua relevância na construção de cidadãos mais sensíveis e críticos: “A música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante” (SCHAFER, 1991, p. 295). A música ainda é associada nas instituições de ensino a atividades comemorativas ou à rotina de crianças na educação infantil. Ou seja, a música é reduzida para o momento da chegada das crianças na creche, do banho, para o lanche. Assim, essa experiência, desde os primeiros momentos da educação básica, é pautada apenas em vivências bastante limitadas e com pouco significado, como expõe Brito (2006, p. 51):

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música ou, melhor dizendo, a canção como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc.

Partindo desse pressuposto, reconhecemos que infelizmente apenas a presença da música na escola ainda não é suficiente para uma experiência plena com a educação musical. Do mesmo modo, sabe-se que no momento que iniciamos o ensino fundamental e médio há uma ruptura com as artes e a música, tornando esse período do ensino escolar ainda mais conteudista.

Outra realidade ainda presente em algumas instituições de ensino diz respeito à profissionalização para o ensino de música. Não se encontram profissionais com formação musical para desenvolver o ensino de música. Destaca-se que ainda existem escolas que não possuem estrutura física, por exemplo, uma sala equipada com instrumentos musicais, para que essas aulas possam acontecer. Dessa forma, alguns estudantes vivenciam o contato com a música e outros são excluídos por não terem instituições preparadas para essa experiência.

Assim sendo:

É sabido que a música desenvolve ainda a percepção de modo geral, desperta a sensibilidade, revela valores éticos e estéticos, tornando o ser humano mais sensível e criativo e, neste sentido, como meio de expressão e como força geradora de energia é, sem dúvida, um componente fundamental para a formação integral da personalidade humana. (ANTUNES DE OLIVEIRA, 2005, p. 2)

Diante do exposto, dizemos que o ensino de música na escola é essencial para a formação escolar de estudantes e proporciona vivências que estimulam a sensibilidade e a criatividade que todos possuímos, sendo fundamental nesse processo. Como diz Brito, “[...] a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro-próximo ou distante” (BRITO, 2006, p. 28).

Desse modo, o ensino de música nas escolas brasileiras ainda é desafiador, apesar de alguns avanços com a inserção da Lei 11.769/2008, que será discutida com mais profundidade no próximo tópico, a qual torna o ensino de música nas escolas obrigatório.

### **2.3 Um olhar sobre a lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade do ensino de música na escola**

A Lei nº 11.769/08 (BRASIL, 2008) torna obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música na educação básica. A referida lei aborda que o conteúdo de música deve estar inserido no ensino de artes. Assim, a música não seria uma disciplina específica e, desta maneira, ela estaria relacionada ao ensino de artes.

Diante disso, compreendemos que a inclusão da música na educação básica é fundamental no processo de desenvolvimento integral do ser humano. Segundo Brito (2001, p. 43), “[...] a linguagem musical tem como objetivo principal desenvolver as capacidades humanas”. Nesse sentido, a música colabora para o desenvolvimento social, psicológico e artístico do sujeito.

A Lei 11.769/08 expõe os seguintes termos:

Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: “Art. 26”.§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)Art. 2º (VETADO) Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei. Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008).

De acordo com esse excerto, as instituições de ensino teriam três anos para se adequarem ao que o texto sugere acerca do ensino de música. Nesse sentido, até 2011 se tornaria obrigatório a presença da música no currículo da educação básica. Consideramos que a lei existe, mas que apresenta algumas lacunas relacionadas às séries e às faixas etárias que devem ter aulas de música e, ainda, à quantidade de encontros semanais que devem estar presentes no currículo escolar.

A lei não específica também o objetivo dos conteúdos a serem apresentados aos estudantes durante as aulas de música. Desse modo, apesar da lei, a música ainda permanece de forma vaga no ambiente escolar, sem propostas de ensino precisas e que atendam à demanda e às necessidades específicas de cada público da educação básica.

Diante disso, Figueiredo e Meurer (2016, p. 515) refletem que:

Em síntese, a legislação educacional brasileira inclui a formação musical de alguma maneira. As diferentes interpretações do texto legal promovem uma educação musical de forma irregular, descontínua e muitas vezes inconsistente. Ou seja, há normatização legal que permite diversos entendimentos na prática das escolas de educação básica. Assim, é necessário questionar esta situação buscando caminhos para a implementação da música no currículo escolar de forma regular, consistente e significativa para a formação escolar de todos os estudantes nos diversos contextos educacionais.

Nesse sentido, consideramos relevante uma discussão e reflexão sobre o modo como as instituições de ensino estão se adequando à lei. A lei tem contribuído para que professores de música possam ter espaço na atuação em sala de aula. O professor licenciado em música possui formação e pode possibilitar atividades que tenham ainda mais conteúdo e vivência musical, se comparado com um pedagogo, tendo em vista que dispõe do conhecimento aprofundado em relação à música que o pedagogo não domina.

Devido a isso, é relevante que a educação musical esteja presente na formação do pedagogo. Desse modo, sua prática será mais relevante e diferenciada com a presença das artes por meio da música, assim como aborda Penna (2003, p. 73):

Questionar a tradição, ultrapassar a oposição entre essas distintas práticas musicais e suas formas de ensino-aprendizagem, em prol de uma concepção ampla de música que considere toda a multiplicidade de manifestações como

significativa, são condições indispensáveis para um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura.

De fato, é essencial que o ensino de música considere a cultura trazida pelos estudantes e pelo professor de música como mediadoras de conhecimento, viabilize experiências de ensino e aprendizagem no sentido teórico e técnico da música, com o intuito de ampliar a visão e o repertório musical de seus alunos.

De acordo com Penna (2003, p. 77):

Defendendo uma educação musical que contribua para a expansão – em alcance e qualidade – da experiência artística e cultural de nossos alunos, cabe adotar uma concepção ampla de música que, suplantando a oposição entre popular e erudito, procure apreender todas as manifestações musicais como significativas – evitando, portanto, deslegitimar a música do outro através da imposição de uma única visão (PENNA, 2003, p. 77).

Com base nessa reflexão, dizemos que cabe ao professor de música valorizar o entendimento que estudantes possuem acerca do fazer musical, tornando, desse modo, a música acessível e democrática para os discentes.

A lei que torna obrigatório o ensino de música ainda não é vivenciada de fato nas instituições de ensino, principalmente na rede pública. Vários são os fatores que interferem para que isso ocorra. Dentre eles, destaca-se: a carência de definição dos conteúdos dessa área no currículo escolar; a ausência de professores com formação em música; a escassez de instrumentos musicais; a falha na estrutura física para a realização das aulas e a conscientização das escolas para a importância do ensino de música.

Entretanto, há avanços conquistados pelo surgimento da lei nº 11.769/08. De fato, hoje encontramos mais escolas que oferecem a prática do ensino de música, principalmente instituições privadas. Em uma avaliação do período de vigência da lei, percebemos que as instituições públicas, por sua vez, têm pouco avançado na realização do ensino de música para os discentes devido às diversas carências da realidade dessas entidades já citadas anteriormente.

De fato, precisamos reconhecer a importância que a música tem em nossa formação humanística e de estudantes. Ferreira aponta que “É por isso que a música harmoniza a vida das pessoas, [...] cantar é vibrar e vibrar é viver” (FERREIRA, 2012, p. 16).

### **3. PRÁTICAS MUSICAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

#### **3.1. O currículo do curso de pedagogia e o acesso às artes na formação do pedagogo.**

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde se encontra o curso de licenciatura plena em Pedagogia, tem um Projeto Pedagógico Curricular (PPC) que se estrutura em oito períodos, iniciado a partir do semestre 2014.1. Os cursos diurno e vespertino noturno possuem o mesmo currículo. Durante os primeiros quatro semestres, a formação do pedagogo é voltada para disciplinas de Fundamentos da Educação, a exemplo: Filosofia, Sociologia, Psicologia e História da Educação.

No decorrer do curso, o discente cursa disciplinas específicas voltadas para o público da educação básica e séries iniciais do Ensino Fundamental, entre elas: Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Libras e Organização de Espaços Educativos Não Escolares. As demais se referem aos ensinamentos: Língua Portuguesa, História e Geografia, Matemática, Ciências, além dos estágios em Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Trabalho de Conclusão de Curso.

O art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, no inciso VI, enfatiza o que abordamos anteriormente: “Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (Brasil, 2006a). Diante do exposto, reconhecemos que o pedagogo necessita de uma formação para que desenvolva práticas pedagógicas interdisciplinares, entre as demais áreas do ensino e a música.

Ressaltamos que no atual projeto pedagógico oferta-se apenas uma disciplina obrigatória de Arte, em que são estudadas atividades a fim de se conhecer a história da arte, a importância do desenho para a criança e formas de ofertar vivências com artes plásticas para os discentes. No entanto, a referida disciplina não dispõe de tempo e recurso para aprendizagem relacionada a outras expressões de artes, como a música. No que se refere às disciplinas optativas no curso de Pedagogia relacionadas às artes, há algumas na matriz curricular, contudo, consideramos ser necessário mais conhecimento dessas disciplinas pelos discentes de Pedagogia, além de um aumento na oferta de disciplinas voltada para as artes.

Durante o ano de 2017, houve uma discussão entre docentes, discentes e servidores acerca da reformulação do projeto pedagógico do curso de Pedagogia. Ressalta-se que essas discussões ainda acontecem. Segundo as Atas das reuniões de discussões do PPC,

há necessidade de um currículo que possibilite aos estudantes uma formação com a arte mais presente.

No decorrer do semestre vigente, 2018.1, dispomos de uma disciplina optativa relacionada à arte, denominada Arte e Educação II, com duração de 64 horas, que propiciou aos discentes a oportunidade de ter um contato mais próximo com a arte, além da disciplina obrigatória disposta no currículo vigente. É por isso que estudiosos como Bellochio e Figueiredo (2009, p. 44) defendem que “A música deve estar incluída nesse contexto escolar como um componente insubstituível no processo educacional como um todo, contribuindo para uma formação mais integral e mais humana”. Nesse sentido, compreendemos que a presença da música na formação do pedagogo é fundamental, para que os alunos desses educadores possam vivenciar experiências musicais durante a educação básica.

É interessante ressaltar que esse contato com a música deve partir da conscientização dos docentes do curso de Pedagogia sobre a inclusão no projeto pedagógico e da participação dos discentes nas disciplinas e atividades que envolvem a música. As disciplinas existentes que tratam de arte na Pedagogia possibilitam relevantes experiências para os estudantes, mas não contemplam de maneira ampla e aprofundada o significado da educação musical para os futuros pedagogos, por isso a necessidade de ofertar mais disciplinas referentes a essa arte, como expõe Werle (2011, p. 87): “[...] O egresso em Pedagogia necessita ter conhecimentos acerca da música para poder integrá-la ao seu contexto de docência, o que implica em receber formação específica durante a graduação”.

No entanto, salientamos que o pedagogo não substitui o licenciado em Música. Ao contrário, esses dois educadores, com suas especificidades de conhecimento adquiridos em suas licenciaturas, podem desenvolver um trabalho conjunto nas escolas. Dessa forma, possibilitam aos seus alunos um aprendizado mais diferenciado com a presença atuante da música, como abordam Bellochio e Figueiredo (2009, p. 44): “[...] Professores não especialistas e especialistas em música podem e devem trabalhar, em conjunto, na tarefa de incluir a música na escola”.

Diante dessas explicações, iremos abordar no tópico seguinte a relevância do PET Pedagogia que, por meio de seus projetos e eventos, promove uma formação mais aprofundada para seus bolsistas bem como para os demais discentes do curso de Pedagogia e de outros cursos e faculdades.

### **3.2 Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia e sua contribuição na formação de estudantes.**

O Programa de Educação Tutorial (PET) veiculado à Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação (SESu/MEC), foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET). Em 1999, esse programa foi transferido ao (SESu/MEC) e, no ano de 2004, passou a ser reconhecido como Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2006b). O PET objetiva possibilitar aos bolsistas e aos demais estudantes da universidade um aprofundamento da formação acadêmica, para que vivenciem o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo, dessa forma, a melhoria dos cursos de graduação.

O PET do curso de Pedagogia foi criado em dezembro de 1988 e possui vínculo com o (SESu/MEC) desde sua criação. Neste ano de 2018, o PET Pedagogia completa 30 anos de atividades acadêmicas. Com a orientação de um professor tutor e 14 bolsistas, o PET desempenha o importante papel de realizar ações diferenciadas, as quais colaboram para a melhoria e fortalecimento dos cursos de graduação em que o programa está presente. Dessa maneira, possui relevante colaboração no aprofundamento da formação acadêmica estudantil (BRASIL, 2006b).

De acordo com informações cedidas pela Coordenadoria de Acompanhamento Discente (CAD), não há registros de quantos discentes foram bolsistas do PET Pedagogia desde dezembro de 1988, data de sua criação. Segundo os próprios dados fornecidos pelo programa, há um sistema carente de informações sobre o PET, além de a plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) não informar dados acerca de períodos passados.

Conforme informações reunidas pela CAD, alguns tutores da Pedagogia que já passaram pelo PET e que foram registrados no sistema foram José Anchieta Esmeraldo Barreto (ano de 2000); Ana Karina de Lira (ano de 2003); Idevaldo da Silva Bodião (ano de 2006); Carmensita Matos Braga Passos (ano de 2007); José Gerardo Vasconcelos (de 2012 a 2015) e Bernadete de Souza Porto, atual tutora do PET Pedagogia.

Diante do exposto, julgamos a relevância do PET na formação de discentes que já foram bolsistas do programa e demais estudantes que participaram das ações promovidas, visto que esse programa é um importante incentivador de produção e propagação dentro da

própria universidade, local apropriado para o desenvolvimento dessas questões, como coloca Loureiro (2012, p. 194):

Nesse sentido, é grande a responsabilidade de universidade, como espaço legítimo de produção e propagação do conhecimento, além de ser, inegavelmente, lugar de reflexões e críticas de um conhecimento em constante mutação, diante de uma sociedade na qual se articula uma pluralidade de discursos, principalmente os existentes na área da educação (LOUREIRO, 2012, p. 194).

Em seguida, abordaremos o que é o Projeto Educação Musical, o reconhecimento de setores da universidade quanto à importância dessa iniciativa e a maneira como o projeto vem desenvolvendo suas atividades durante os encontros no curso de Pedagogia.

### **3.3 Projeto Educação Musical: vivências musicais para estudantes não músicos.**

O Projeto Educação Musical, veiculado ao PET Pedagogia UFC, iniciou suas atividades em março do ano de 2017 e desenvolveu ações formativas musicais para estudantes que não possuem formação em música. O foco do projeto foi promover, por meio de encontros, vivências musicais que possibilitassem aos participantes formações acerca da educação musical, a fim de que os discentes desenvolvessem atividades com música em sua vivência docente e, dessa forma, complementassem suas práticas pedagógicas, além de promover o desenvolvimento integral do ser humano por meio da música.

Inicialmente, é válido informar, o projeto acontecia por meio de encontros semanais, às quartas-feiras, com duração de uma hora, em sala reservada na coordenação do curso de Pedagogia. Cada semana trabalhava-se uma temática diferente, seguindo a ordem: teórico, prático e de apreciação musical.

Nos encontros teóricos, havia leituras de textos e discussão de autores que abordam a educação musical, dos quais destacamos: Teca Alencar de Brito, Kelly Werle, Émile Jaques Dalcroze e Hans-Joachim Koellreutter, citados em alguns dos encontros. Nos encontros práticos, havia vivências com atividades a partir da percussão corporal, da construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, jogos musicais e cantigas de rodas. Por fim, os momentos de apreciação musical, em que foram abordados os gêneros musicais chorinho e baião e as parlendas folclóricas.

De acordo com (SAVIANI, 2000, p. 40 *apud* LOUREIRO, 2012, p.143):

Com feito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência, [...] apresenta-se como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

A partir da citação de Saviani, consideramos que a proposta do projeto foi relevante para o conhecimento dos estudantes do curso de Pedagogia e dos demais discentes da universidade tendo em vista que, no decorrer dos encontros, houve participações de estudantes de cursos de bacharelado da UFC. Além disso, outros alunos de instituições estiveram presentes, como a Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Assim sendo, no primeiro semestre do Projeto 2017.1, contamos com a participação de vinte dois estudantes de Pedagogia e outros cursos de graduação da UFC. No semestre 2017.2, participaram dez discentes dos encontros. Desse modo, realizamos esse registro com a frequência dos encontros, de acordo a assiduidade dos participantes.

É importante registrar que o projeto contou com a participação e parceria dos discentes do curso de Música do ICA e membros do PET Música, que enriqueceram as experiências musicais e reflexões acerca da educação musical. Ao finalizar o primeiro semestre de ações do projeto, realizou-se o evento de culminância com o tema: “Educação Musical: Novos Acordes para a Transformação”, com a presença da professora Izaíra Silvino, do grupo Doce de Flautas, da UECE.

Ressaltamos a relevância dessa iniciativa para o curso de Pedagogia, pois fortalece a já antiga interdisciplinaridade entre Música e Pedagogia. Desde a criação do coral, quando a professora Izaíra Silvino ministrava às aulas de arte e educação nessa unidade acadêmica, onde o curso de Música surgiu e depois foi transferido para o ICA, que se percebe os vínculos desses cursos, pois: “[...] a música é terra de todos e, portanto, de ninguém” (FONTERRADA, 2008, p. 277).

Dessa maneira, consideramos que o Projeto Educação Musical trouxe momentos importantes para todos os estudantes que estiveram envolvidos com os encontros, direta ou indiretamente. As ações desenvolvidas propuseram a democratização da educação musical para os discentes que não possuem formação em música, como Fonterrada (2008, p. 276) defende: “[...] o professor não músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música”.

No semestre seguinte, 2017.2, o Projeto Educação Musical seguiu com suas atividades e manteve parceria com estudantes do curso de Música da UFC e UECE, além da

participação de uma estudante do curso de Teatro do ICA – UFC. No decorrer do referido período, os encontros aconteceram quinzenalmente, com duração de uma hora e trinta minutos. As atividades desenvolvidas foram voltadas para os públicos da educação infantil, ensino fundamental, acessibilidade e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Consideramos de grande relevância a parceria com os estudantes do curso de Música do ICA na mediação dos encontros do projeto, visto que possibilitou uma troca rica de aprendizagem e de experiências entre os cursos de Pedagogia e Música. Julgamos que essa interdisciplinaridade foi fundamental para que o projeto pudesse acontecer de maneira mais lúdica e dinâmica com os jogos musicais propostos em cada encontro. Ressaltamos, ainda, a colaboração de estudantes do curso de Música da UECE, que nos trouxeram valiosas contribuições a partir das experiências advindas de outra instituição. Acreditamos que esse diálogo de estudantes de cursos e instituições diferentes enriquece nossa formação.

Contamos também com a presença de estudantes do curso de Letras – Libras da UFC em um dos encontros do projeto. Na ocasião, os discentes trouxeram experiências que dialogavam com a educação musical. A participação desse público fez com que percebêssemos que a música não faz parte da cultura surda, e sim da cultura dos ouvintes. Existem poucas partituras em Libras, o que dificulta o acesso de surdos às letras de músicas. O surdo percebe a informação da música por meio da vibração do som da canção que ele vê, isto é, uma forma distinta de ter contato com a música. Julgamos importante abordar essa experiência dos surdos com a música, visto que os educadores podem lidar com alunos surdos em sua vivência docente na sala de aula.

Com efeito, o projeto tem se apresentado como significativa oportunidade de formação para que discentes que não possuem formação em música possam promover práticas pedagógicas que envolvem a música, como coloca Penna (2008, p. 151):

A área de educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca da prática pedagógica nas escolas, seja para conhecer esta realidade seja para propor alternativas para esse contexto educativo.

No decorrer do semestre citado, o Projeto Educação Musical obteve um importante reconhecimento pela Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Divisão de Atenção ao Estudante (DAE) pela iniciativa de estudantes da UFC e bolsistas do PET na promoção à saúde mental e à qualidade de vida dos participantes do referido projeto. Além disso, os

facilitadores dos encontros foram convidados pela PRAE para ministrarem uma oficina durante os Encontros Universitários 2017, com duração de uma hora.

Promover essa oficina proporcionou bastante satisfação porque percebemos a participação de outros estudantes da universidade na vivência proposta, além do reconhecimento da UFC pelo trabalho de dedicação e de empenho dos discentes envolvidos na oficina, que é um extrato do que desenvolvemos no projeto. Assim, “O que me interessa realmente é que os jovens façam a sua própria música, seguindo suas inclinações, conforme acharem melhor” (SCHAFER, 1991, p. 296).

No decorrer do semestre 2018.1, o Projeto Educação Musical propôs-se a facilitar encontros que ofereçam aos participantes uma relação mais próxima com a cultura popular, em especial com a nordestina. Nesse período, aconteceram oito encontros, em que foram apresentadas expressões musicais e cultura popular, como Maracatu, chorinho, dança do coco e reisado.

Tais vivências permitiram o conhecimento de maneira mais profunda sobre o contexto histórico, cultural, musical dos grupos que desenvolvem essas artes musicais como também proporcionou aos envolvidos uma reflexão sobre a relevância da cultura popular e sobre o papel dos educadores em propiciar esse conhecimento. Desse modo, “O diálogo entre diversas manifestações artísticas, trabalhado em sala de aula, pode promover a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos alunos” (PENNA 2008, p.94).

A seguir, exibimos algumas fotos que foram tiradas durante alguns dos encontros já realizados do Projeto, em especial no semestre 2017.1, bem como o registro durante a oficina nos Encontros Universitários da UFC, em 2017:



**Figura 1 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 2 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 3 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 4 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 5 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 6 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 7 - Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



**Figura 8 - Culminância Projeto Educação Musical**

Foto: Lia Santos



## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O método da pesquisa foi o qualitativo. Utilizaram-se as entrevistas, com roteiros de perguntas semiestruturadas, como recurso de pesquisa. A pesquisa de campo ocorreu no segundo semestre de 2017, entre os meses de outubro e novembro, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC), localizada no bairro Benfica, no Município de Fortaleza - CE.

### 4.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa propõe que o pesquisador disponha de uma relação mais próxima com o ambiente da pesquisa e com seus sujeitos. Assim, o pesquisador consegue ter uma visão ampla do tema de sua investigação e obtém detalhes dos dados de sua pesquisa (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 11).

Segundo afirma Minayo (1995, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dentre os cinco aspectos que devem ser considerados para a realização da pesquisa qualitativa, o primeiro aspecto compreende o ambiente como principal instrumento de dados e o pesquisador como essencial agente dessa investigação. Nesse sentido, “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]” (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 11).

Outra particularidade desse método atribui-se aos dados coletados como principalmente descritivos. Nessa perspectiva, há a característica de se obter detalhes mais precisos da pesquisa, conforme o que apontam André e Ludke (1986, p. 12): “o material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos; inclui transcrições de entrevista e de depoimentos, fotografias, [...]”.

Na pesquisa qualitativa, também deve haver interação entre pesquisador, ambiente da pesquisa e seus sujeitos. Nesse método, o investigador se concentra no processo, e não no produto (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 12). Além da importância dessa interação, o significado que o tema da pesquisa propõe para os sujeitos da investigação se torna o centro dos

resultados para o pesquisador (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 12). Nesse sentido, o pesquisador não deve centralizar a busca de hipóteses antes do início dos estudos, mas buscar as reflexões da pesquisa apenas quando consolidada a análise de dados (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 13).

Portanto, a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador uma abordagem mais aprofundada das características desse método, além de centralizar a investigação para o ambiente e os sujeitos envolvidos.

## 4.2 Entrevistas

Por meio do método das entrevistas, o pesquisador possui um contato mais próximo com o ambiente e com o sujeito da investigação. Por conseguinte, o entrevistador tem um resultado imediato das questões por ele levantadas além da possibilidade de divulgar informações mais precisas relacionadas à pesquisa (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 35).

De acordo com André e Ludke (1986, p. 36):

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro pré-estabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito.

Diante disso, é fundamental que o pesquisador esteja atento a todas as informações que pertencem ao contexto da entrevista e que possuem dados relevantes para a investigação. Inicialmente, é essencial que o entrevistador respeite o horário, o local e o momento disponível do entrevistado para a sua fala, considerando o anonimato quando for necessário.

Além disso, o pesquisador necessita ter um olhar sensível e atento ao que é informado pelo entrevistado e, assim, deixá-lo livre e confortável em relação às perguntas que lhe são apresentadas. Torna-se também necessário um roteiro para otimização das questões propostas pela investigação, a fim de demonstrar organização e segurança no processo da entrevista. O pesquisador que tem experiência com esse método passa a ter melhores resultados (ANDRÉ; LUDKE, 1986, p. 35-36).

Portanto, a entrevista é o método mais assertivo para a realização desta investigação, pois capta informações relevantes para as questões propostas para esta pesquisa. Em seguida, iremos expor a amostra e os procedimentos escolhidos para essa investigação.

### **4.3 Amostra**

A amostra desta pesquisa é composta de entrevistas com seis participantes do Projeto Educação Musical. Esses entrevistados, que cursavam diferentes semestres, os primeiros (1º e 3º) e os últimos (7º e 8º), frequentavam o projeto durante os semestres 2017.1 e 2017.2. O objetivo dessas entrevistas é principalmente conhecer de que forma o projeto contribui para o processo formativo dos estudantes de Pedagogia, em seu respectivo período no curso, e compreender a realidade dos discentes que não possuem formação em música e a possibilidade de realizarem vivências musicais em suas futuras práticas docentes.

### **4.4 Caracterização dos sujeitos das entrevistas**

Seis participantes dos semestres 2017.1 e 2017.2 contribuíram com as entrevistas, considerando suas experiências no projeto durante o período em que estiveram presentes.

#### ***4.4.1 Termo de consentimento***

Foi elaborado um termo de consentimento para que os participantes do projeto, nos semestres 2017.1 e 2017.2, tivessem clareza do teor da pesquisa e para que o entrevistador e os entrevistados pudessem ter segurança e conhecimento da proposta desta investigação.

#### ***4.4.2 Coleta de dados***

Por meio das entrevistas realizadas, foram coletados dados que norteiam esta investigação. Como já mencionado, foram entrevistados alguns estudantes que participaram do projeto nos semestres indicados, possibilitando uma compreensão das informações por eles apresentadas.

O período de realização das entrevistas foi entre os meses de outubro e novembro de 2017, mediante a disponibilidade de cada entrevistado. Os instrumentos utilizados foram: a gravação de áudio e, em seguida, as transcrições das seis entrevistas realizadas. Esses meios

possibilitaram que os dados pudessem ser compreendidos em sua totalidade, com os detalhes de cada resposta do questionário.

#### **4.5 Caracterização do local da pesquisa**

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC) foi o local escolhido para a realização das entrevistas, visto que em salas de aulas previamente reservadas aconteciam os encontros do projeto. A FACED possui 55 anos de história e de funcionamento com a missão de formar professores e gestores para a educação básica e superior, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa e na extensão nas diversas áreas do campo educacional.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, é importante destacar que os entrevistados (as) foram bastante receptivos e demonstraram interesse em colaborar com a proposta desta investigação. Devido a isso, permitiram, de acordo com a disponibilidade, que as entrevistas pudessem ser realizadas.

Os conteúdos das entrevistas são principalmente os seguintes: i) vivência do participante do projeto com a música durante a educação básica; ii) conhecimento prático de instrumento musical; iii) currículo do curso de Pedagogia para o ensino de artes, em especial da música; iv) contribuição do projeto para a formação acadêmica; v) presença do projeto na vida do entrevistado e as mudanças que ocorreram no que se refere ao conhecimento musical.

Faz-se necessário citar algumas das perguntas e suas respectivas respostas realizadas que fazem parte da entrevista. As primeiras perguntas do questionário, “Durante sua vivência escolar na educação básica teve contato com a música? De que maneira aconteceu essa experiência?”, foram respondidas pela entrevistada A da seguinte forma:

Não, infelizmente o contato na escola que foi disponível a gente, não foi realmente da escola. Eram aulas à parte, era pago, nem todo mundo tinha realmente oportunidade de ter esse contato com a música no colégio. [...] Era um professor de fora, não era realmente da escola. Hoje ele já trabalha nesse colégio onde eu estudava. Mas na época em que eu estudava lá, ele era por fora. Eram aulas duas vezes na semana, se eu não me engano, aí a pessoa escolhia um instrumento ou vocal, né? Aí, se eu não me engano, era violão, violino, aula de canto. Eu não lembro se tinha mais coisas que isso, mas era basicamente isso. A pessoa escolhia o que ela queria aprender.

Nesse sentido, por meio do relato da entrevistada A, percebemos que a participante não obteve de forma regular a vivência com a música ao longo da educação básica, pois, no seu caso, o ensino da música era opcional e pago por fora. Com base nessa resposta, ressaltamos a importância das instituições de ensino em promover experiências com as artes, em especial com a música, no processo de ensino e de aprendizado bem como na promoção de cidadãos mais críticos e sensíveis ao próximo a partir da música.

Ofertas semelhantes ao exposto da entrevistada apenas reforçam a percepção negativa da musicalidade como inerente e por isso não ensinada, conforme Penna (2008, p. 63): “A visão da musicalidade como inata desconsidera totalmente os fatores sociais e culturais que promovem um acesso diferenciado à arte e que afetam a experiência musical”,

A entrevistada C, por sua vez, relata um contato distinto com o ensino de música na educação básica:

Na questão da escola, né, do meu período escolar, tinha no meu colégio eu se eu não me engano, durante o sexto ou sétimo ano é o lítero musical. Depois ele só veio voltar quando eu já tava saindo. Então eu não participei dos últimos anos, mas eu me lembro de que a gente teve que participar desse lítero e era assim era uma poderia ser teatro, dança ou música [...]. Mas foi daí que começou mais essa questão realmente da música. O meu primeiro contato com a música em si né.

Logo, por meio do relato acima citado, reconhecemos que a entrevistada teve uma vivência com a música na escola. Assim sendo, essa experiência se apresentou como sua primeira relação com vivências musicais, assim como aborda Snyders (1992, p. 104): “A música põe em movimento nossa própria força de existir, este jorro primordial de nós mesmos”. Nesse sentido, segundo o relato da entrevistada citada, compreendemos que a escola dispõe de uma importante atribuição de proporcionar, no período da educação básica, às crianças, adolescentes e jovens vivências musicais ao longo de sua trajetória escolar.

Assim sendo:

A música, além de fazer parte da vida do ser humano, também deve estar presente na escola. Possibilitando que às crianças e jovens possam ter acesso às artes através da música e, assim, consigam se desenvolver de modo intelectual e emocional. A música contribui de maneira significativa nesse processo. (Relato dos encontros do projeto)

Partindo desse pressuposto, reconhecemos que as instituições de ensino possuem relevante papel de proporcionar vivências com música durante o percurso na educação básica dos alunos. Comparando a realidade das duas entrevistadas, identificamos que a primeira não teve essa experiência musical na escola, o que a impossibilitou de ter momentos de formação e de construção de sua criatividade e sensibilidade musical. A segunda entrevistada, por sua vez, por meio do lítero musical, promovido pela escola em que a estudante esteve durante sua vivência na educação básica, teve contato com a música logo na educação básica.

Continuando com as questões que norteiam esta investigação, as próximas perguntas, “Você sabe tocar algum instrumento musical? De que modo teve acesso ao ensino desse instrumento?”, foram respondidas pelo entrevistado D da seguinte forma:

Eu não sei tocar, de dizer: ah, eu toco o instrumento, mas eu tenho lá no Paramoti, eu sou do interior, né,? A gente tinha uma banda que eu conhecia gente da banda, eles me ensinaram alguns “toquezinhos” do tambor ou é da caixa, mas tocar, tocar, eu não sei não. Tenho alguma noção.

Assim sendo, identificamos que o entrevistado acima citado teve um breve conhecimento de instrumentos musicais por meio de sua experiência com uma banda do município de Paramoti-CE. Nessa perspectiva, “A música existe para que possamos sentir o eco do Universo, vibrando através de nós” (SCHAFER 1991, p.295).

A entrevistada E também nos informou seu breve conhecimento com a música fora do âmbito educacional:

Não (entrevistadora), eu não sei tocar instrumento musical. Lá na igreja tem uma panderola ou pandeiro né, que de vez em quando eu pego e acompanho. Mas nada, tocar mesmo eu não sei não.

Por meio dessa resposta, percebemos que a entrevistada demonstra não possuir conhecimento técnico e prático com nenhum instrumento musical. A igreja foi o espaço onde a entrevistada iniciou seu breve contato, por meio do uso da panderola ou pandeiro, instrumentos de percussão que costumam ser mais acessíveis em outros ambientes que não sejam de ensino de música.

Devido a essas respostas, percebemos a importância do Projeto Educação Musical na inclusão da música na vivência dos participantes. Os relatos a seguir reforçam essa percepção:

Os participantes nos relataram que se sentiram bem participando dos encontros do projeto, se divertiram, tiveram um contato mais próximo com seu corpo e com a música. Aprenderam que não dispo de formação musical, podem desenvolver atividades com música na sala de aula. (Relato dos encontros do projeto)

Nesse sentido, julgamos que o Projeto Educação Musical se tornou um espaço de relevância na Faculdade de Educação ao proporcionar aos discentes envolvidos nos encontros uma vivência diferenciada com a música. Essa experiência foi realizada não somente com a utilização de instrumentos musicais como também na construção de sons a partir do corpo e da voz, ferramentas que todos temos e que podemos utilizar na criação do fazer musical.

Sobre perceber a música de forma ampla, Ferreira (2012, p. 14) reforça:

Portanto, valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la com a amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (FERREIRA, 2012, p. 14).

Assim sendo, consideramos a importância desses relatos a fim de percebermos as vivências dos discentes de Pedagogia com a música e o modo como acessaram o ensino dos instrumentos musicais. Diante disso, julgamos que o indivíduo que possui acesso ao ensino de música e ao aprendizado de algum instrumento musical apreende as práticas docentes e a relação com a música.

Continuando o questionamento da investigação, a entrevistada B respondeu às perguntas seguintes: “Você conhece o currículo do curso de Pedagogia para o ensino de artes, em especial da música? Já cursou alguma disciplina de artes na Pedagogia? Como foi sua experiência com a disciplina?”:

Não, eu não conheço o currículo, não conheço as disciplinas que envolvem artes e música, até agora o contato que eu tive com isso foi realmente o projeto.

Logo, compreendemos que a entrevistada, discente do primeiro semestre do curso de Pedagogia, não possui conhecimento acerca do currículo do curso no que se refere ao ensino de Artes, em especial da música. Além disso, percebemos que a entrevistada B obteve contato com a música durante sua participação nos encontros do Projeto Educação Musical. Nesse sentido, Fonterrada (2008, p. 282) reforça a falta de investimentos do ensino de música na escola: “Não há ênfase em projetos culturais envolvendo música na escola, o que faz que essa prática fique por conta do acaso, quando alunos interessados eventualmente se juntam para tocar e dançar”.

Assim, julgamos que iniciativas a exemplo do Projeto Educação Musical, realizadas por estudantes para estudantes, contribuem significativamente para a construção de uma formação que disponha de mais espaço para o acesso às artes e suas expressões, em especial a música.

Ainda sobre as questões mencionadas, a entrevistada F nos relatou:

Bem, eu não conheço o currículo, né? E seu já cursei alguma disciplina de artes, sim. [...] O ensino de arte educação e a minha experiência, foi assim, é bem interessante. Foi surpreendente, por que a professora trouxe, desconstruiu muita coisa que a gente achava e era arte na escola, né, como desenhos prontos, pinturas, recortes. A gente achava que aquilo era arte. Sendo que a gente já encontrava aqueles painéis já feitos, a gente não construía. Pronto é isso, né? Então ela veio desconstruindo com esses textos, ela fez a gente produzir e ela trouxe uma lembrança, eu acho que é assim. Desse momento de artes nas nossas vidas, de onde surgiu, se era de influência familiar, de influência religiosa. Então, foi muito interessante isso.

Dessa forma, identificamos que a entrevistada F possuiu uma vivência com as artes, por meio da disciplina de Arte e Educação, que compõe a grade curricular do curso e é

obrigatória para os discentes de Pedagogia no quinto semestre. Percebemos também que a disciplina de Arte e Educação propõe uma relevante discussão acerca do conceito de arte, da construção do indivíduo como sujeito que vivencia artes e que possui uma formação acadêmica.

Contudo, a disciplina de Arte e Educação tem o foco no ensino de artes plásticas, o que não inclui de forma privilegiada a música nas vivências realizadas durante as aulas. O curso de Pedagogia oferece poucas disciplinas, obrigatórias e optativas, direcionadas para o ensino de artes, em especial da música. O discente de Pedagogia que não dispõe de acesso a iniciativas, a exemplo do Projeto Educação Musical, bem como às disciplinas optativas livres voltadas para experiências com a música, tem acesso insuficiente a esse conhecimento em seu curso de origem, como podemos compreender a partir do seguinte relato:

Os participantes relataram que através do projeto podem conhecer e vivenciar um tema novo e que não é discutido no curso de Pedagogia: Educação Musical. Atividades com música tornam a prática docente mais significativa, lúdica e musical para os alunos. (Relato dos encontros do projeto)

Com efeito, uma maior valorização do ensino de música nas escolas e universidades é importante para a promoção da criatividade e sensibilidade do indivíduo, como aborda Snyders (1992, p. 131):

Um ensino renovado da música em toda a duração e em todos os tipos de escola tornar-se-ia, ao contrário, exemplar, estabelecendo que todos são capazes de sentir uma emoção artística e ter uma prática artística [...].

Dessa maneira, quanto mais cedo e mais presente a música estiver na vida do aluno, mais a educação auxiliará na promoção da criatividade, da sensibilidade e da criticidade, valores relevantes para a prática docente.

A próxima questão norteadora “Como você ficou sabendo da existência do Projeto Educação Musical?” foi respondida pela entrevistada E desta forma:

Pronto, eu fiquei sabendo é devido, né, a minha colega (entrevistadora), começou com no início né, quando nós fomos fazer um projeto de pesquisa e a entrevistadora foi quem deu a ideia né. Você (entrevistadora) quem deu a ideia, de nós fazermos com relação à música e foi muito interessante porque aí despertou várias coisas e depois através da (entrevistadora) né, que você fez o projeto do PET né, através do PET você fez esse Projeto de Educação Musical.

Diante disso, reconhecemos que, por meio de uma pesquisa em grupo realizada no terceiro semestre, no período de 2015.2, do curso de Pedagogia, houve o interesse da

entrevistadora em estudar e aprofundar o tema Educação Musical. A partir do ingresso da entrevistadora à bolsa do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia (PET-Pedagogia), o projeto foi sendo pensado e escrito em colaboração com uma estudante do curso de Música da UECE. O intuito era que o Projeto Educação Musical iniciasse seus encontros de formação musical no ano de 2017, no primeiro semestre.

Nesse sentido, o entrevistado D nos informou:

Eu soube porque você colocou no *Facebook* (a entrevistadora). Eu vi, acho, umas amigas minhas compartilhando, aí uma delas foi, acho, que foi a entrevistada C ou foi. Ah, eu acho que foi a entrevistada C realmente. Ela pegou e foi. Aí disseram: é hoje, aí vamos, vamos. Aí eu já tinha visto no *Facebook*, aí eu achei interessante eu queria vir participar e me chamou no dia exato, aí eu fui.

Com efeito, consideramos que a proposta de ações formativas musicais do referido projeto tem contribuído para que os discentes consigam ter novas experiências com a música. Nessa perspectiva,

[...] é necessário questionar esta situação buscando caminhos para a implementação da música no currículo escolar de forma regular, consistente e significativa para a formação escolar de todos os estudantes nos diversos contextos educacionais (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 520).

Como já exposto, os estudantes envolvidos nos encontros são oriundos de cursos, licenciatura ou bacharelado, das instituições, Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), nas quais os participantes do projeto apresentam vínculo estudantil. Desse modo, reconhecemos que o projeto estabelece um diálogo que vai além da UFC e agrega participantes de outras instituições e cursos. De fato, ações como essas demonstram proporcionar a comunidade acadêmica e ao público em geral experiências acerca da Educação Musical, como o que lemos no trecho a seguir:

Diante disso, reconhecemos a importância de cada encontro do referido projeto, em propor momentos que desafiem os estudantes e assim proporcionem aos mesmos, um contato mais prático e acessível com a educação musical. (Relato dos encontros do projeto)

Como vimos anteriormente, o projeto desenvolveu suas atividades com encontros semanais com duração de uma hora, durante o semestre 2017.1, às quartas-feiras, das treze às quatorze horas, em sala previamente reservada na coordenação do curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação (FACED-UFC).

Os encontros seguiam as seguintes propostas: encontro teórico (estudo de textos e autores que abordam a Educação Musical); vivências práticas, como a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, experiências musicais com a utilização de copos e canetas e, ainda, atividades com percussão corporal mediadas por estudantes do curso de Música do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC).

Durante o semestre seguinte, 2017.2, período no qual foi realizada a pesquisa dessa investigação, o Projeto Educação Musical acontecia mediante os encontros quinzenais. Foram realizados dois encontros por mês, com duração de uma hora e trinta minutos. Em cada mês, as atividades musicais foram desenvolvidas de acordo um público alvo específico.

No mês de agosto, as atividades estiveram voltadas para a educação infantil; em setembro, para o ensino fundamental; em outubro, vivências com jogos musicais e teatrais voltadas para o público da acessibilidade (cegos e surdos), como também reflexão e sensibilização da realidade vivida por esse público específico; em novembro, por fim, com atividades direcionadas para o público jovem e para a educação de jovens e adultos (EJA). Com base nessa experiência, percebemos que: “Os desafios são muitos, mas já é possível verificar que em vários contextos escolares a música vem ganhando espaço, o que pode ser compreendido como resultado de ações propositivas e sistemáticas em nome de uma educação musical para todos [...]” (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 537).

Diante disso, a próxima questão dialoga com o vemos discutindo: “Que pontos você considera que despertaram seu interesse em participar dos encontros do projeto?”. O entrevistado D, por exemplo, respondeu:

É, tipo, eu já queria ir, porque eu gosto muito de música, sempre gostei. Achei bacana que a gente pudesse utilizar a música na escola e ver outros métodos que não só o que a minha professora de inglês utilizou. Achei que podia ter outros meios. As aulas eram bem dinâmicas, os encontros eram bem dinâmicos, a galera era super enturmada e os conteúdos eram bem acessíveis. Era conteúdo que a gente realmente como profissional que vai trabalhar com a educação pode realmente aplicar na sala de aula.

Nessa perspectiva, julgamos relevantes as ações formativas musicais do referido projeto, porque possibilitam aos discentes que participaram dos encontros realizados a relação com a música e a oportunidade de trazer esse conhecimento para as práticas docentes na sala de aula. Assim, torna o fazer docente dinâmico, lúdico e interativo com artes, em especial com a música na perspectiva da educação musical, foco dessa iniciativa.

A entrevistada A nos relatou o seguinte:

É que seria uma coisa mais livre, uma coisa, realmente uma aula, uma coisa que a gente ia aprender, de forma mais prática, mais fácil, mais dinâmica, que a gente poderia aplicar isso em sala de aula. Que eu pensei que seria uma boa, levar isso pro meu currículo.

Assim, segundo o relato da entrevistada A acima citado, reconhecemos que o curso de Pedagogia da Faced-UFC dispõe de algumas ações de formação que envolve a arte. O Projeto Educação Musical contribui na formação musical dos discentes do curso, tendo em vista a carência de disciplinas obrigatórias e optativas que promovem essa experiência. Funciona como meio de apresentação dos participantes à vivência musical no meio acadêmico e, no futuro, como meio de formação dos professores da educação básica ao meio docente, como frisa Bellochio e Figueiredo (2009, p. 37):

Muitos trabalhos de pesquisa [...] mostram que as professoras de educação infantil e anos iniciais, apesar de trabalharem com música na escola, não têm recebido formação musical durante sua preparação profissional, seja no ensino superior ou no ensino médio (magistério). Assim, muitas dessas atividades musicais realizadas são desenvolvidas sem uma perspectiva longitudinal e uma fundamentação clara.

Logo, o Projeto Educação Musical possui um relevante papel na contribuição e na promoção da formação musical dos discentes de Pedagogia participantes, os quais demonstram interesse em desenvolver práticas docentes com a presença da música, mas, muitas vezes apresentam dificuldades de como fazê-la na sala de aula. A entrevistada E confirma essas informações:

Pronto, um dos pontos que eu achei muito interessante, que eu falei até quando nós estávamos fazendo o projeto de pesquisa com a música é por que tem coisa que eu aprendi com música, quando criança que eu sei até hoje e tem coisas que eu vi semana passada que eu não lembro. Então, assim a música pra mim eu acho que ela desperta um lado do cérebro da gente, não sei, não posso comprovar isso cientificamente, mas eu creio que a música ela, a gente trabalhar com a música ela faz nos aprender melhor, assimilar melhor e dentro do projeto né, dentro do projeto a gente, a gente viu, foi uma das coisas que a entrevistadora, quando a entrevistadora disse que ia fazer esse Projeto de Educação Musical, foi uma das coisas que me despertou.

Por conseguinte, julgamos que a música auxilia a memória e a compreensão dos conhecimentos que são apreendidos durante a educação básica, além de possibilitar a relação sensível e crítica do indivíduo com o outro. Esses valores de troca permitidos pela música são um dos motivos pelos quais se incentiva o uso da música no ensino, assim como aborda Snyders (1992, p. 107): “A alegria própria da música é propiciar-nos uma apreensão global e

uma relação emotiva com o mundo”. Os relatos dos encontros do projeto também enfatizam a relevância desses valores proporcionados via música:

Nesse sentido, vivenciamos momentos que estimulassem a criatividade, a escuta e a utilização de nosso corpo como meio de fazer música e percebemos que é desafiador esses exercícios, tendo em vista, que essa prática não faz parte de nossa realidade acadêmica. (Relato dos encontros do projeto)

Partindo desse pressuposto, os encontros do referido projeto estimulam o desafio a partir do encontro do indivíduo consigo mesmo: corpo, voz, criação e improviso musical. As vivências musicais possibilitam a experiência de união com a música e com o outro por meio das experiências em grupo fortemente presentes nos encontros.

Continuando as questões de nossa investigação, na próxima pergunta, “Durante os encontros que participou do projeto, como foi sua experiência pessoal com o mesmo?”, a entrevistada A nos informa:

Desde que eu entrei no projeto, eu percebi que isso melhorou muito na questão de dinâmica. Eu me sinto muito mais confortável com meu corpo na questão de me apresentar na frente das outras pessoas. Eu sempre fui uma pessoa muito tímida. No projeto, a gente teve essa oportunidade de conhecer pessoas, de estar ali na sala, de debater sobre certas coisas, fazer atividades com pessoas que a gente não conhece, dá nossa opinião. Então, isso me ajudou muito nessa questão didática mesmo.

Diante disso, consideramos que as ações formativas musicais que esse projeto oferece têm contribuído para que os discentes de Pedagogia possam ter contato com seu corpo e perceber infinitas possibilidades de produção de música por meio das vivências de percussão corporal. Esses momentos promovem, portanto, a interação social dos participantes do referido projeto. Além disso, proporciona um diálogo entre os iniciantes e os veteranos do curso de Pedagogia, pois os encontros enfatizam a troca e o aprendizado coletivo. Sendo assim, todos aprendem juntos; a opinião de cada participante é valorizada.

Por meio das rodas de discussão acerca da temática de cada encontro, os discentes de Pedagogia formam-se como educadores que refletem sobre a presença da música na prática docente. Essas ações dialogam com outras iniciativas, como a que Fonterrada (2008, p. 288) exemplifica: “Outra peculiaridade do projeto era que os responsáveis pelas aulas e oficinas não seriam professores especialistas, mas agentes de educação”.

Partindo desse pressuposto, julgamos que o Projeto Educação Musical propõe-se ser esse espaço de diálogo, de trocas de experiências e aprendizados entre discentes que não possuem formação em música, como também espaço de parcerias com estudantes do curso de

Música da UFC e da UECE. Ações interdisciplinares como essas enriquecem tornam cada encontro do projeto uma experiência colaborativa e musical, como enfatiza Snyders sobre iniciativas desse formato: “Há alegria de fazer música junto [...]” (SNYDERS 1992, p.88).

A resposta do entrevistado D está em consonância com o que vemos discutindo:

Ah, tipo, como pessoa eu sei que eu tô aprendendo muitas coisas. Tipo, uma das coisas que aprendi muito é ter paciência com as coisas, porque, por exemplo, eu pegava as coisas muito rápido. Quando os meninos (estudantes do curso de Música UFC e membros do PET Música) iam para alguma dinâmica, eu pegava muito rápido. Eu sempre fazia muito rápido e as outras pessoas não. Aí eu tinha que ir no ritmo delas, acompanhar junto com elas e ajudar quem tava com dificuldade, [...]. Você saber que nem todo mundo tá no meu ritmo e que isso tem me ajudado bastante.

Diante do exposto, percebemos que o entrevistado reconheceu um crescimento considerado após participar do projeto, em especial devido à interação com o outro. Além disso, a resposta revela a facilidade que o participante tem em realizar muitas atividades do projeto. Essa condição não é presente nos demais participantes. Alguns demonstram possuir um pouco de dificuldade no envolvimento das atividades. Entretanto, o entrevistado aprendeu a ser empático e auxiliar os demais colegas na realização das vivências musicais. Nesse sentido, o projeto tem colaborado, a fim de que o entrevistado possa ser paciente com o tempo do outro. Isso poderá estar presente na prática docente do entrevistado com seus futuros alunos, pois cada indivíduo possui seu tempo de aprendizagem.

A entrevistada F, por exemplo, relata outro olhar sobre os desafios impulsionados pelo projeto:

Bem, eu amei (entrevistadora), eu amei mesmo, porque, como aluna de inclusão e está levantando essa bandeira, em nenhum momento eu me senti coagida ou “acuada” pelo contrário, eu participava né, participava ali eu era ativa no processo.[...] Eu já contava os dias. Por que eu ficava pensando aí o que será? Por mais que a ministrante que era você (a entrevistadora) já dissesse mais ou menos o quê que a gente ia fazer, mas eu ficava contando os dias:- Aí como será? O que que ela vai trazer? Aí que coisa interessante! E ficava também refletindo, onde eu poderia utilizar aquilo. Então, pra mim, isso sim estava constante, apesar de ser só um dia né na semana né, isso estava presente constantemente e quando eu via alguma coisa semelhante eu lembrava né:- Há isso foi interessante, eu vi isso lá no curso (Projeto Educação Musical).

Partindo desse pressuposto, segundo relato da entrevistada, as ações formativas musicais do projeto lhe propiciaram um acréscimo em sua formação. Como a participante possui baixa visão, percebeu que os (as) mediadores (as) do projeto sempre demonstraram sensibilidade, além de refletirem sobre a inclusão, no sentido que a participante tivesse as

condições para realizar ativamente cada atividade proposta. A entrevistada, como vimos, se sentia empolgada com a dinâmica da organização das temáticas dos encontros do projeto.

Ressalta-se que durante o semestre 2017.1, período no qual a entrevistada citada acima esteve presente, os encontros eram semanais, às quartas-feiras, com duração de uma hora. Cada encontro expunha uma temática diferente, o que é essencial para a potencialização das atividades, de acordo com Fonterrada (2008, p. 64):

Não basta sentir a música; é preciso torná-la inteligível, dentro das leis eternas que regem sua construção. [...] As diferenças entre música de diversas nações estão no contorno melódico, que depende do gosto, estando, portanto, ligada aos sentimentos.

Nessa perspectiva, as vivências musicais do projeto possibilitaram essa ligação com o sentimento de coletividade. Juntos, os participantes aprenderam acerca da temática de cada encontro, estabeleceram novas relações de amizade, como o relato dos encontros do projeto transmite:

No decorrer do semestre 2017.2, o projeto esteve presente realizando uma oficina nos Encontros Universitários, a convite da Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) que realiza um projeto de acompanhamento de ações estudantis que colaborem com o bem-estar físico e saúde mental de estudantes da UFC e o Projeto Educação Musical se encontra dentro dessas ações da universidade. (Relato dos encontros do projeto)

Desse modo, compreendemos que o Projeto Educação Musical, além de ter a iniciativa de formação musical para os discentes de Pedagogia, favorece para que os participantes ampliem sua criatividade por meio das artes, em especial da música. Assim sendo, os discentes puderam adquirir mais qualidade na sua rotina acadêmica, bem como uma melhoria da saúde física e mental, nas quais a música contribui significativamente. Os participantes do referido projeto divertiram e aprenderam acerca do universo da música apresentado em cada um dos encontros.

Para finalizar, apresentamos nossa última questão norteadora: “Qual a contribuição da música e do Projeto Educação Musical, em sua vida, trajetória acadêmica e em sua carreira docente?” A entrevistada B nos informou:

[...] Eu espero que me ajude muito. Eu tenho certeza que vai é com relação ao infantil, às crianças, levar a música essa capacidade que a música tem de mudar o pensamento, de fazer com que a criança fique atenta de fazer com que ela comece a perceber as coisas. Eu acho que vai ajudar bastante. [...] Eu nem imaginava em música é envolvida com a educação. Então, já mudou bastante e eu já me vejo assim trabalhando com a música dentro de sala de aula.

Nessa perspectiva, a entrevistada relata que a formação adquirida durante os encontros irá contribuir para sua futura prática docente com crianças. Por meio da utilização da música, as crianças podem usufruir de mais facilidade para se envolver com as atividades propostas pelo docente. O projeto, portanto, ajudou a participante a perceber a importante relação da música e educação.

Ao ser questionada acerca da referida questão, a entrevistada C respondeu da seguinte forma:

Contribuiu sim, contribuiu porque acho quando eu pego algo que é importante pra mim, que eu me sinto bem e eu consigo levar pra a área onde eu atuo, isso é muito importante. Tipo, eu peguei a música, que é uma coisa que eu gosto muito, como manusear isso fazer com que às crianças também ou qualquer outra pessoa ou qualquer outra área tenha esse interesse. É muito importante.

Diante disso, entendemos que a entrevistada C já aprecia música, quando relata que essa arte possui um papel fundamental em sua vida, e que, depois do projeto, demonstra interesse em incluí-la em sua prática docente, em especial com crianças, público que a entrevistada manifesta interesse. Com efeito, engajamentos como esse promovem mudanças de percepção da sociedade, como expõe Loureiro (2012, p. 191):

Nessa fase de mudanças de nossa sociedade, de sucateamento da educação em todos os níveis, a educação musical que busca a democratização do ensino de música nas escolas, que enfoca o indivíduo em sua totalidade, busca, antes de mais nada, uma formação de qualidade para o profissional do magistério.

De fato, a educação enfrenta um momento de perdas e retrocessos com leis impostas que enfatizam retirar as artes e as áreas de humanidades de instituições públicas de ensino. O Projeto Educação Musical resiste a esses movimentos e, dentro do curso de Pedagogia, possui papel de formação e reflexão da função do educador em combater essas ações de retirada da música da escola e da universidade.

Desse modo, os participantes, por meio do envolvimento com os encontros do projeto, compartilham de espaços onde está presente a relevância da presença da música na vida dos indivíduos bem como nas práticas educativas da escola.

Continuando com as considerações dessa indagação, o entrevistado D nos relatou:

Bem, o projeto vai me ajudar nas minhas horas complementares que eu estava precisando (risos). Eu acho que, assim, uma das coisas que o projeto, eu acho muito bacana do projeto, é que tenta dinamizar, dá uma ludicidade pro ensino pra educação e que eu a gente ver em nossas todas as disciplinas, nas nossas aulas que tem que ser que a gente vai trabalhar com criança e a criança aprende brincando e usar a música e brincadeira eu acho que é um meio de não sei melhorar [...]. A gente encontra música desde a hora que a gente acorda, até a hora que a gente vai dormir e são de

vários estilos, de várias formas, de vários gêneros e eu acho que isso vai contribuir por que assim eu posso pegar o que eu aprendi lá, esses jogos que a gente aprende, essas construções de objetos que a gente aprende e transformar e colocar isso no conteúdo e articular isso com os saberes que a criança tem [...].Eu acho que os jogos que você (entrevistadora) me ensinou, os jogos que os meninos (estudantes do curso de Música UFC e membros do PET Música) me ensinaram, os instrumentos que você me ensinou (entrevistadora), essas pessoas que você apresentou (entrevistadora) que eu nunca tinha ouvido falar, que é um pessoal do nome esquisito, que é tudo de fora, eu vou tentar se eu quiser realmente trabalhar com essa vertente, eu vou ter que me aprofundar um pouquinho mais e isso eu vou usar para minha prática realmente eu vou levar para minha prática. [...] esse negócio de bater com o corpo eu acho muito massa e isso eu vou levar para minha vida profissional. Mas para minha vida pessoal, eu acho que tem mais contribuído, acho é que realmente essa questão de das relações que eu construí lá dentro, por exemplo contigo (entrevistadora) que eu não conhecia, principalmente com a galera dos semestres que estão mais adiantados que eu [...].

Vimos ainda que o entrevistado traz um relato de que o projeto irá contribuir em suas horas complementares, exigidas em todos os cursos de graduação da UFC, além de auxiliá-lo no desenvolvimento de atividades musicais lúdicas para as crianças, público que o referido entrevistado manifesta interesse em atuar. Diante disso, o participante informou que, por meio da oficina de construção de instrumentos musicais de materiais recicláveis no semestre 2017.1, poderá desenvolver diferentes atividades com seus alunos, o que enriquece a experiência docente e dos alunos com a música.

Logo, reconhecemos a relevância da parceria dos discentes do PET Pedagogia e do PET Música, que enriquece as vivências musicais de cada encontro, firmada no diálogo, na troca de experiência e no aprendizado, resultantes da cooperação dos discentes dos referidos cursos.

Para além, o entrevistado expõe ter conhecido alguns educadores musicais, entre eles Dalcroze e Kollreutter, e descreve a relevância de um conhecimento mais aprofundado acerca desses e outros educadores, para que tenha mais segurança em atuar como um educador que vivencie a música em sua prática. Ademais, pontua, ainda, acerca da construção da música a partir da percussão corporal, criação e improvisação livre, presentes nos encontros do projeto, e finaliza com as relações de amizades que construiu participando dos encontros do projeto.

Por conseguinte, consideramos que o projeto contribui de maneira ampla na vida do entrevistado, desde sua formação como discente de Pedagogia ao conhecimento de educadores musicais, que antes não conhecia. Além da descoberta de construir música com o corpo, somada, ainda, às relações sociais construídas por meio dos encontros do projeto.

Para finalizar com as reflexões sobre última indagação, a entrevistada E afirmou que:

[...] Da minha carreira acadêmica, né? Me ajudou exatamente nas disciplinas, né, nas disciplinas que eu fiz, né, no caso de estágio na educação infantil que nós tínhamos que traçar planos de aula, para levar e muita coisa que eu aprendi no projeto, eu levei nesses planos de aula lá pra com relação a música, relacionei a música, né, nos meus planos de aula nos que eu programei e fiz muita atividade com as crianças, com relação ao que eu tinha aprendido lá no projeto.

Perante a isso, entendemos que, por meio das vivências formativas musicais que o projeto promoveu, os participantes colocaram em prática muitas disciplinas ofertadas no curso. O estágio em educação infantil é um exemplo citado pela entrevistada, visto que desenvolveu atividades de acordo com que o que vivenciou nos encontros do projeto. Com efeito, averiguamos que:

[...] o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do "instinto de um sabujo", para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática. (FONTERRADA 2008, p.276).

Dessa forma, consideramos ser relevante a formação musical nas escolas e universidades. Caso haja a carência dela, em especial a falta de profissionais da música, o papel do educador se constitui significativo, pois a prática de atividades com música, como as que o projeto tem propiciado, tornam sua prática docente mais sólida e fundamentada. Portanto, o projeto revela ser um espaço importante de formação musical para educadores não músicos, como podemos confirmar a seguir com um relato dos encontros:

Durante o encontro de hoje foi relatado por duas participantes que as atividades realizadas no projeto, estão colaborando nas suas práticas no estágio em educação infantil. (Relato dos encontros do projeto)

Nessa perspectiva, o Projeto Educação Musical tem contribuído de diferentes maneiras na vida e na formação acadêmica de cada indivíduo envolvido nos encontros. Por conseguinte, avaliamos que o projeto se mostra uma iniciativa de trocas e aprendizados de relevância, pois há interação estudantes para estudantes, em que todos aprendem juntos e enriquecem sua formação, focando na importância da música na educação e na vida de todos os sujeitos. Esses valores, na visão de Brito (2001, p. 46), comprovam que “o objetivo [maior] da educação musical é o ser humano”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu realizar uma análise da relevância do Projeto Educação Musical na formação dos discentes de Pedagogia e considerou as ações formativas musicais do referido projeto, bem como a sua contribuição na formação de discentes de Pedagogia. Analisou-se, desse modo, que o Projeto Educação Musical colabora no desenvolvimento pessoal e acadêmico de seus participantes.

Compreendo que a música faz parte da vida de cada sujeito, buscamos evidenciar a relevância do cidadão que tem acesso ao ensino de música e o lugar da escola como instituição de conhecimento que possibilita essa oportunidade. Nesse sentido, reconhecemos que grande parte da população não tem a vivência do ensino formal de música, cabendo às instituições de ensino e iniciativas de discentes, tais como o Projeto Educação Musical, proporcionar a experiência democrática com a música para os cidadãos.

Nessa perspectiva, os encontros do Projeto Educação Musical promoveram, de maneira significativa, o acesso à experiência com a música a cada encontro: nos encontros de percussão corporal, criação e improvisação, na construção de instrumentos musicais ou, ainda, na reflexão de estudiosos da educação musical. Cada vivência com a educação musical promovida pelo referido projeto demonstra-nos que a música é para todos, músicos e não músicos de formação.

É interessante destacar as relações afetivas e sociais que surgiram no decorrer de um ano de ações musicais formativas do Projeto Educação Musical, entre os estudantes de Pedagogia de semestres diferentes, bem como dos discentes de Pedagogia e do curso de Música da UFC e da UECE, que se uniram em torno do aprendizado coletivo acerca da educação musical. Consequentemente, o Projeto Educação Musical tem tido reconhecimento da Faculdade de Educação e da Universidade Federal do Ceará como um espaço de conhecimento, de trocas e de aprendizados de estudantes para estudantes, de um aprendizado vivencial e significativo em torno da educação musical.

Diante disso, reconhecemos a importância da presença do PET Pedagogia em promover esse ambiente musical na Faced-UFC e contribuir para a formação musical dos discentes de Pedagogia, que apresentam lacunas na sua formação musical ao longo de seu percurso na educação básica.

A lei 11.769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica, apresenta a relevância da presença dela na vivência escolar. Todavia, julgamos que a lei apresenta lacunas a respeito da maneira em que seriam essas aulas de música.

No que tange aos discentes de Pedagogia, futuros docentes dos anos iniciais da educação básica, mostra-se relevante o seu envolvimento com práticas musicais, uma vez que estas contribuem para a prática dos licenciados, para que a educação musical de fato seja realidade na sala de aula.

Propor formação musical para os discentes de Pedagogia contribui em práticas docentes mais lúdicas, dinâmicas e significativas por meio da música. O acesso à música é fundamental para o diálogo entre ensino e aprendizagem na escola, bem como para uma formação musical, humana, sensível, crítica e cidadã do indivíduo, além de auxiliar no desenvolvimento global e humanístico do sujeito.

Conclui-se, portanto, que o Projeto Educação Musical há um ano colabora para o conhecimento musical dos discentes de Pedagogia. A seu modo, cada participante tem sua experiência pessoal com os encontros do projeto e, assim, manifesta interesse em compartilhar esse aprendizado na prática docente quando pode ter essa nova experiência com a música.

Cada indivíduo é um ser musical e há necessidade da oportunidade de se desenvolver musicalmente. Pensando dessa forma, a iniciativa proposta pelo projeto torna esse momento acessível aos que não tiveram oportunidade ao longo da educação básica.

## REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus**, Florianópolis, v. 12, p.144-166, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319/298>> Acesso em: 29 ago. 2017.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LÚDKE, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- ANTUNES DE OLIVEIRA, Glacy. O ensino de música no Brasil: fatos e desafios. **Revista UFG**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 79-81, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48880/23989>> Acesso em: 15 set. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- \_\_\_\_\_. Programa de Educação Tutorial: Manual de orientações básicas. **Ministério da Educação**, Brasília-DF, 2006b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\\_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Planalto**, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm)> Acesso em: 29 ago. 2017.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/112](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/112)>. Acesso em: 7 out. 2017.
- BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- FERREIRA, Martins. **Como usar música na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. **Revista Opus**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 515-542, dez. 2016. Disponível

em:<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/414/391>> Acesso em: 7 out. 2017.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP; Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, 71-79, set. 2003. Disponível em:

<[http://www.abemeducaomusical.com.br/revista\\_abem/ed9/revista9\\_artigo7.pdf](http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo7.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2017.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

WERLE, Kelly. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011. Disponível em:

<[http://abemeducaomusical.com.br/revista\\_musica/ed3/pdfs/artigo6\\_3.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo6_3.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2017.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



### PARTICIPANTES DO PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL

1. Nome completo, idade, gênero e semestre.
2. Durante sua vivência escolar na educação básica teve contato com a música? De que maneira aconteceu essa experiência?
3. Você sabe tocar algum instrumento musical? De que modo teve acesso ao ensino desse instrumento?
4. Você conhece o currículo do curso de Pedagogia para o ensino de artes, em especial da música? Já cursou alguma disciplina de artes na Pedagogia? Como foi sua experiência com a disciplina?
5. Como você ficou sabendo da existência do Projeto Educação Musical?
6. Que pontos você considera que despertaram seu interesse em participar dos encontros do projeto?
7. Durante os encontros que participou do projeto como foi sua experiência pessoal com o mesmo?
8. Qual a contribuição da música e do Projeto Educação Musical, em sua vida, trajetória acadêmica e em sua carreira docente?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre a realização da pesquisa: **PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAÇÕES MUSICAIS PARA ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**, de autoria de **LIA DOS SANTOS OLIVEIRA**, orientada por **LUIZ BOTELHO ALBUQUERQUE**, e sobre os objetivos e finalidades deste estudo, não havendo nenhuma dúvida a respeito.

Compreendo que não sou obrigado a participar da referida pesquisa, bem como posso me recusar a responder qualquer questionamento. Estou ainda ciente de que posso desistir a qualquer momento.

Concordo em participar desta pesquisa e autorizo a utilização das informações por mim prestadas, bem como a revelação do meu nome nos documentos pertencentes a este estudo. Permito a citação dos nomes de pessoas que por ventura eu venha a mencionar.

---

Assinatura do (a) entrevistado (a)

---

Assinatura da entrevistadora

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.